



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de maio de 2018

Notícias do Dia Capa e Especial

“Integração do transporte é prioridade”

Integração do transporte é prioridade / Mobilidade / Ônibus / Transporte Coletivo / Observatório da Mobilidade Urbana / Werner Kraus Júnior / Seminário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Célio José Sztoltz / Deter / Departamento de Transporte e Terminais

MOBILIDADE

Integração dos ônibus é prioridade

Projeto para a Grande Florianópolis foi discutido em seminário promovido ontem pelo Laboratório de Mobilidade Urbana da UFSC. PÁGINA 3

Editor: RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdo.com.br

NOTÍCIAS DO DIA Especial.3
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2018

Integração do transporte é prioridade

Especialistas buscam soluções para tornar mais eficiente o sistema de ônibus na Grande Florianópolis

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasdo.com.br

Na Grande Florianópolis, 60% dos deslocamentos são realizados por veículos do transporte individual de passageiros e apenas 40% pelos ônibus do transporte coletivo. Isso acontece porque o tempo médio das viagens dos ônibus leva 78 minutos, enquanto um carro ou uma moto percorre a mesma distância em 35 minutos. Para aprimorar e encontrar soluções de um transporte coletivo mais eficiente, ambientalmente correto, com preço justo e rápido, o Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) realizou ontem um seminário que reuniu especialistas no setor. O problema identificado na região metropolitana é a falta de integração entre os sistemas municipais e intermunicipal.

Para um trabalhador que mora em Biguaçu e quer se deslocar até Palhoça, por exemplo, ele precisa pegar um ônibus até o Centro de Florianópolis para fazer uma conexão até o destino final. Além de pagar duas tarifas cheias, o usuário do transporte coletivo ainda sofre com os frequentes congestionamentos para entrar e sair da Ilha de Santa Catarina. Assim, o Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis), em parceria com o Observatório da UFSC, elaborou uma rede integrada do transporte com oito municípios, com exceção de Florianópolis, que tem contrato de concessão em vigor.

O objetivo é integrar o transporte coletivo nestes municípios com uma única política tarifária. “Hoje temos linhas sobrepostas que não têm integração, nas quais o usuário precisa pagar caro e percorrer longas distâncias desnecessárias. Nosso objetivo é oferecer deslocamentos mais curtos, com tarifas mais baixas, mais horários e a maior abrangência territorial que estimule o desenvolvimento dos municípios”, explicou o diretor técnico do Suderf, Célio José Sztoltz.

Atualmente, os oito municípios da região metropolitana - São José, Biguaçu, Palhoça, Antônio Carlos, Santo Amaro da Imperatriz, São Pedro de Alcântara, Águas Mornas e Governador Celso Ramos - transportam 150 mil passageiros, mas 70% utilizam o transporte intermunicipal e 30% municipal. O Deter (Departamento de Transporte e Terminais) é o responsável pelas linhas intermunicipais, mas o governo do Estado deve encaminhar um projeto de lei nos próximos três meses para a Assembleia Legislativa dando poderes à Suderf.



Ônibus de outros municípios que circulam na Capital deixam o trânsito ainda mais complicado

Sugestão de tarifas

Proposta tem cinco escalas

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| ■ Patamar 1:
R\$ 3,80 a R\$ 4,30 | ■ Patamar 4:
R\$ 6,90 a R\$ 7,60 |
| ■ Patamar 2:
R\$ 4,30 a R\$ 4,80 | ■ Patamar 5:
R\$ 9 a R\$ 9,70 |
| ■ Patamar 3:
R\$ 5,70 a R\$ 6,20 | |

Construção de terminal em Biguaçu

Para colocar o plano de integração dos sistemas municipais e o intermunicipal em ação, a Suderf acredita que será necessária a construção de um terminal em Biguaçu, pois Palhoça já tem uma estação. O plano completo também prevê a construção de mais dois terminais em São José, em Barreiros e Forquilha. “O espaço de circulação viária é incapaz de comportar viagens para todos os carros ao mesmo tempo. Um exemplo é a ponte Hercílio Luz, que o Deter defende o uso misto. Se a ponte fosse ocupada somente por carros, teríamos 270 automóveis enfileirados, que transportam em média

1,3 passageiro, no total de 350 pessoas. Para transportar a mesma quantidade de passageiros, precisaríamos de quatro ônibus e, por isso, defendo o uso exclusivo da ponte para o transporte coletivo”, disse o coordenador do Observatório da Mobilidade Urbana, Werner Kraus Júnior.

Célio Sztoltz informou que não haverá tarifa única. A princípio, as tarifas devem ser divididas em cinco patamares. O primeiro valor é para quem circula dentro do próprio município. A segunda é para quem passa para uma cidade vizinha e a terceira para quem for circular por dois municípios e, assim, sucessivamente.

Empresas devem modernizar as frotas

Uma das propostas para melhorar o transporte coletivo é a modernização da frota, que deve resultar em economia, conforto e saúde. A intenção não é de apenas comprar ônibus novos, mas veículos com tecnologia de energia limpa, como a gás ou elétricos. Com a economia na otimização de linhas, o recurso seria reinvestido no sistema para renovar a frota em 5% no início do processo.

O coordenador da comissão de meio ambiente da Associação Nacional de Transporte Públicos, Olímpio de Melo Alvares Júnior, lembra que os congestionamentos geram mais poluição. “Quem está dentro do habitáculo do veículo respira mais gases poluentes em relação a um pedestre na rua, isso porque os carros estão no mesmo fluxo. A taxa de emissão é de oito a dez vezes maior durante um congestionamento”, advertiu.

Para o ex-secretário de Mobilidade e Infraestrutura de Lisboa (Portugal), Fernando Nunes da Silva, o problema é que o transporte individual foi pensado como solução da mobilidade no futuro. “Por ingenuidade, porque pensavam que o carro seria a solução na mobilidade do futuro, nos deixamos fascinar pela tecnologia e pelo concreto armado. Isso não significa que o ônibus é a solução para todos os problemas. Todos os meios de transporte são importantes, a questão é saber combinar e dosar a utilização de cada um”, destacou.

Diário Catarinense Capa e Estela Benetti

“Primeiro satélite privado do país será produzido em SC”

Primeiro satélite privado do país será produzido em SC / Tecnologia / Satélites de órbitas baixas / Sapiens Parque / Embrapii / Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial / Fiesc / Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados / Visiona / ITA / Instituto Tecnológico da Aeronáutica / Embraer / Jorge Guimarães / Fundação Certi / Laboratório Polo / UFSC

TECNOLOGIA

Primeiro satélite privado do país será feito em SC

Parceria firmada entre empresa paulista e Instituto Senai garante produção em Florianópolis do equipamento, orçado em R\$ 12 milhões, para lançamento no primeiro semestre de 2020

Estela Benetti, 15

Primeiro satélite privado do país será produzido em SC

A indústria brasileira estreia no desenvolvimento e produção de satélites de órbitas baixas com tecnologias de ponta e o primeiro será feito no Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados, em Florianópolis. O projeto é da empresa Visiona Tecnologia Espacial – uma Joint Venture entre a Embraer e a Telebras – de São José dos Campos, São Paulo, que firmou ontem à tarde uma parceria com o Instituto Senai para o desenvolvimento conjunto no Parque Sapiens, na Capital. Com tamanho de uma caixa de sapatos (10x20x30 centímetros), o satélite orçado em R\$ 12 milhões dará uma volta à terra a cada hora e meia numa órbita a 600 quilômetros de distância, captando imagens sobre águas, vegetação e outras.

A parceria foi assinada por João Paulo Campos, presidente da Visiona, e Tito Schmidt, vice-presidente regional da Federação das Indústrias de SC (Fiesc), entidade que engloba o Senai-SC.

O novo satélite, que será lançado no primeiro semestre de 2020, pesará 11 quilos e ficará no espaço num período de um a quatro anos. Segundo João Paulo Campos, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) participa com 50% do valor investido no projeto.

– Estamos trabalhando há dois meses na divulgação desse satélite. O que se percebe é um interesse enorme, tanto no Brasil quanto no exterior, de forças armadas, da

Embrapa de outras instituições.

A gente está muito otimista em relação ao futuro dele – disse João Paulo Campos, feliz com o passo de ontem.

Entre as tecnologias embarcadas no satélite estarão uma câmera inédita de alto desempenho, diferenciada em termos internacionais, e uma tecnologia de rádio para coleta de dados. A princípio, o objetivo é captar informações meteorológicas, mas essas funções poderão ser alteradas no espaço, permitindo testar outras aplicações, explicou Campos.

– A participação do Instituto Senai foi fundamental, com suas competências somadas às nossas. É uma parceria que tem tudo para ser de longo prazo e tornar o Senai um polo de tecnologia espacial – disse o presidente da Visiona.

Também presente no evento, o presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, mostrou confiança na capacidade de desenvolver e aplicar tecnologia de ponta embarcada.

– Hoje é um dia bastante interessante porque tínhamos a expectativa de que em alguma hora íamos partir para o ar. Então partimos. A Embraer já faz muita coisa aqui (em Florianópolis), e agora temos a expectativa do satélite. Será o primeiro, mas não deve ser o último – afirmou Guimarães.

O teste das tecnologias nessa escala permitirá que no futuro sejam usadas em satélites maiores do país, tanto para defesa quanto para outros projetos.



ENGENHEIROS DO ITA

O primeiro satélite privado está se tornando realidade a partir da empresa Visiona, fundada em abril de 2012 graças à formação de engenheiros pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Quem está à frente do projeto na companhia é Danilo Miranda, que, além da graduação no ITA, fez um estágio na unidade de desenvolvimento de satélites da França. E pesou para a parceria firmada ontem o fato de o diretor do Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados, Pierre Mattei, ser doutor com foco na área de satélites.

R\$ 92 MILHÕES EM PROJETOS

Atualmente, o Instituto da Indústria do Senai-SC, que tem a unidade de sistemas embarcados em Florianópolis, mais as de manufatura avançada e laser em Joinville conta com projetos em andamento de R\$ 37 milhões e está captando mais R\$ 92 milhões. Isso envolve tecnologias avançadas para diversos tipos de indústria. Mas a participação em projeto espacial é um diferencial porque envolve mais precisão.

IMERSÃO EMBRAPII

A parceria no projeto do satélite foi firmada ontem dentro da 8ª edição nacional do Programa de imersões em Ecossistema de Inovação, uma parceria entre Embrapii, Senai e CNI que vai ocorrer nesta semana em cinco capitais do país. Florianópolis abriu a semana com visitas à Fundação Certi, ao Laboratório Polo-UFSC e ao Instituto Senai. Hoje será em SP, depois em BH, Recife e Salvador.

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Gastos da seguridade social"

Gastos da seguridade social / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Gastos da seguridade social

O orçamento da seguridade social inclui os gastos em assistência social, saúde e a Previdência Social gerida pelo INSS. Qual item cresce mais?

As taxas de crescimento de itens do orçamento, descontada a inflação, são uma forma alternativa à usual comparação em termos de participação no Produto Interno Bruto (PIB). Variações do PIB, como nas recessões, distorcem essa comparação. Uma queda do PIB resulta num aumento da participação do gasto, mesmo que este não mude.

A análise dos gastos durante um ciclo econômico completo é o meio de neutralizar o efeito dessas variações do PIB. O último ciclo de prazo longo foi o de 1997 a 2011, definido entre picos de PIB, o qual cresceu, na média, 3,4% ao ano (a.a.).

Os gastos em assistência social cresceram 11,2% a.a. durante esse ciclo, pelos dados de gastos por função, da Secretaria do Tesouro Nacional; ou seja, pouco mais de três vezes a taxa do PIB. Os gastos de saúde cresceram 0,6% a.a., portanto, ao redor de um quinto da taxa do PIB. Por fim, os gastos de Previdência Social cresceram 5,7% a.a., não longe do dobro do ritmo do PIB. Dada sua participação média de 78%, no período, a Previdência definiu a taxa de crescimento da Seguridade Social.

Incluir o total dos gastos da Previdência Social, contudo, superestima sua influência sobre os gastos de Seguridade. Primeiro, um componente desses gastos é, na verdade, típico de assistência social. Esse é o caso da aposentadoria rural, para a qual há alto subsídio, estimado em 92% no ano passado. Benefícios previdenciários a idosos carentes nem são considerados nessa conta.

Os subsídios à aposentadoria rural cresceram 7,8% a.a. no período. Se somados aos gastos assistenciais, ambos teriam crescido 9,8% a.a., ou seja, quase o triplo da taxa do PIB. Na média do ciclo, sua soma foi 30% maior do que os gastos em saúde.

Uma segunda superestimação da influência da Previdência social sobre os gastos da seguridade decorre de a previdência ser um serviço cobrado dos beneficiários. O impacto financeiro da Previdência Social no orçamento geral ocorre pelo déficit, não pelo gasto total. Por exemplo, durante o ciclo de 1997 a 2011, o déficit da Previdência cresceu até 2007, mas passou para forte tendência de queda até 2011. Mesmo assim, cresceu 17% a.a., na média, pois o crescimento inicial predominou.

Um ajuste possível seria incluir apenas o déficit da Previdência no orçamento da Seguridade Social. Na média do ciclo de 1997 a 2011, esse déficit foi de 31% do gasto previdenciário.

Tais correções, pelo menos ao discutir reformas, separariam as bases para decisões políticas sobre a assistência social e a Previdência. Numa, a meta é a redistribuição de renda para diminuir a pobreza absoluta e, noutra, é a sustentabilidade financeira da Previdência Social no longo prazo.

**CORREÇÕES,
PELO MENOS AO
DISCUTIR REFORMAS,
SEPARARIAM
AS BASES PARA
DECISÕES POLÍTICAS
SOBRE A ASSISTÊNCIA
SOCIAL E A
PREVIDÊNCIA**

Notícias do Dia Plural

“Reflexões sobre cibercultura e hipermídia em oficina no Museu Victor Meirelles”

Reflexões sobre cibercultura e hipermídia em oficina no Museu Victor Meirelles / Museologia / Patrimônio Museal e novas Tecnologias / Professora / Renata Padilha / UFSC

MUSEOLOGIA

Reflexões sobre cibercultura e hipermídia em oficina no Museu Victor Meirelles

O Museu Victor Meirelles oferece, de hoje a quinta-feira, das 14h às 18h, a oficina “Cibercultura e hipermídia: impactos da tecnologia nas artes e patrimônio museal”, a fim de estimular a reflexão sobre o papel dos museus na sociedade da informação e realizar atividades que contemplem a cibersociedade e o patrimônio cultural nos ambientes virtuais. A programação foi dividida em dois momentos para permitir um olhar mais específico ao

patrimônio museal no universo digital e à cibersociedade. São 15 vagas gratuitas, abertas a todos os interessados.

A ideia é abordar o conhecimento e a arte como processos cognitivos frente aos recursos comunicacionais da tecnologia, incluindo fenômenos como robôs criadores de notícias, mecanismos de modelagem social e outros aspectos diretamente relacionados ao tema da 16ª Semana de Museus: Museus Hiperconectados.

Na parte relacionada ao Patrimônio Museal e Novas Tecnologias, a professora Renata Padilha, da UFSC, desenvolve atividades teóricas e práticas sobre a inserção do patrimônio cultural no ambiente web, com abordagens acerca de Patrimônio Digital, Museu Virtual, Exposição Virtual, Cultura Digital, Curadoria Digital, Museus e Redes Sociais, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Em Cibersociedade e Hipermídia,

prevista para a quarta-feira, o professor Tarcísio Vanzin discorre sobre o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, colocando em evidência contrastes temporais e tecnológicos inerentes à cibersociedade, especialmente no que diz respeito às barreiras impostas às pessoas com deficiência.

O Museu Victor Meirelles fica na rua Rafael Bandeira, 41, Centro, Florianópolis.

Diário Catarinense Marcelo Fleury (Interino: Anderson Silva) “Segurança na UFSC”

Segurança na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Gabriela Cardoso / Felipe Monteiro / Denis Berté / Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas / NIPP / Sensação de segurança e vitimização dos alunos

SEGURANÇA NA UFSC

Os pesquisadores Gabriela Cardoso, Felipe Monteiro e Denis Berté, do Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas (NIPP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresentaram na última sexta-feira o resultado sobre a sensação de segurança e vitimização dos alunos dentro da instituição. Segundos os resultados coletados com 377 estudantes no segundo semestre de 2016, foi constatado que 57% deles sentiram um aumento na violência na cidade nos últimos anos. Sobre o campus, 84% dos entrevistados disseram se sentir inseguros ao andar à noite pelas áreas da universidade, temendo, principalmente, assaltos e roubos. Outro dado alarmante mostrou que os casos de agressões físicas e verbais ocorrem com mais frequência em estudantes que não são heterossexuais.

Diário Catarinense
Pancho

“Transporte integrado longe de ser realidade”

Transporte integrado longe de ser realidade / Região Metropolitana de Blumenau / Integração / Transporte Público / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Seminário

VALE DO ITAJAÍ

Transporte integrado longe de ser realidade

COM A PROPOSTA da Região Metropolitana de Blumenau parada, melhoria no deslocamento da população é improvável



PANCHO

pancho
@somosnsc.com.br

Um dos grandes argumentos dos favoráveis à criação da Região Metropolitana de Blumenau é a integração do transporte público. A ideia original era fazer com que Blumenau, Gaspar, Pomerode, Timbó

e Indaial tivessem linhas integradas para facilitar a vida das pessoas que trabalham ou estudam em outra cidade, fato bastante corriqueiro na nossa região. Como a criação da região metropolitana parece estar muito mais longe de sair do papel do que já esteve em anos passados, é improvável que tenhamos algum acerto que beneficie quem depende do transporte público para se locomover entre as cidades. Bem diferente, por exemplo, do que ocorre em

Florianópolis. Na capital do Estado, onde já há região metropolitana consolidada, existem estudos avançados para a integração do transporte público entre oito cidades. A proposta foi elaborada pela superintendência da região metropolitana e pelo Observatório da Mobilidade Urbana da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e seria apresentada ontem em um seminário na própria universidade.

São diversos os passos a serem cumpridos: infraestrutura viária, terminais e pontos de integração, sistema de informação ao usuário, formas de pagamento e compra de créditos, modernização da frota, política tarifária, entre outros.

Bom seria monitorar o que ocorre mais perto da Ilha da Magia. O que está sendo discutido por lá pode muito bem servir para nós, com ou sem região metropolitana.

CLIPPING DIGITAL

[Medicina gratuita em Araranguá](#)

[Ex-estudantes da UFSC criam empresa que fabrica drones para mapeamentos aéreos](#)

[Acidente na SC-401 causa congestionamento em Florianópolis](#)

[Museu Victor Meirelles oferece oficinas sobre impactos tecnológicos em museus](#)

[UFPB sedia simpósio sobre a crise na democracia nesta quarta](#)

[RZ2 transfere sede de Porto Alegre para Florianópolis](#)

[Dandara Manoela - "Espelho, denúncia e expressão!"](#)

[Roubo majorado: a celeuma acerca da inconstitucionalidade formal do artigo 4º da lei 13.654/2018](#)

[Evento em Florianópolis discutirá o papel dos veículos de comunicação no cenário de proliferação desenfreada de notícias falsas](#)

[Florianópolis possui o menor índice de analfabetismo entre as capitais](#)

[Ex-estudantes da UFSC criam empresa que fabrica drones para mapeamentos aéreos](#)

[Santa Catarina tem a maior área preservada de araucárias entre os estados do Sul](#)

[Hospital Veterinário da UFFS recebe visita de comissão da UFSC](#)

[Congresso Internacional Revitalizando Culturas começa amanhã](#)